



**FACULDADE TRÊS MARIAS CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM  
GESTÃO, ORIENTAÇÃO E SUPERVISÃO ESCOLAR**

**JOELMA CORREIA VILAR**

**A CONCLUSÃO DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL NA IDADE CERTA  
EM UMA PREPARAÇÃO ADEQUADA**

**JOÃO PESSOA - PB**

**2020**



**JOELMA CORREIA VILAR**

**A CONCLUSÃO DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL NA IDADE CERTA  
EM UMA PREPARAÇÃO ADEQUADA**

Artigo científico apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Pósgraduação lato sensu em Gestão, Orientação e Supervisão Escolar, da FACULDADE TRÊS MARIAS.

**JOÃO PESSOA - PB**

**2020**



## A CONCLUSÃO DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL NA IDADE CERTA EM UMA PREPARAÇÃO ADEQUADA

*<sup>1</sup> Joelma Correia Vilar*

**RESUMO:** O presente artigo trata da conclusão da educação fundamental na idade certa em uma preparação adequada a partir de uma revisão bibliográfica sobre o tema e tem como objetivo analisar se a atual conclusão do ensino fundamental tem ocorrido de maneira eficaz de acordo com as diretrizes. Afirmamos que ainda há um longo caminho para que se efetive a qualidade da educação no ensino fundamental e para que os alunos sejam realmente preparados para concluir esta etapa. As diretrizes e o currículo do ensino fundamental traduzem uma educação baseada em aprendizagem significativa e no desenvolvimento do aluno, no entanto os índices mostram que ainda há no país em todas as regiões poucos avanços em relação à conclusão do ensino fundamental na idade certa sendo, portanto necessário que se repense as práticas educativas nas escolas para os alunos do ensino fundamental.

**Palavras-chave:** Educação Fundamental. Aprendizagem. Qualidade de educação.

**ABSTRACT:** This article deals with the conclusion of elementary education at the right age in an appropriate preparation from a bibliographic review on the topic and aims to analyze whether the current conclusion of fundamental education has occurred in an effective manner according to the guidelines. We affirm that there is still a long way to go to achieve the quality of education in elementary education and for students to be really prepared to complete this stage. The guidelines and curriculum of elementary school translate an education based on meaningful learning and student development, however the indexes show that there is still little progress in the country in all regions in relation to the completion of elementary school at the right age, therefore, it is necessary to rethink the educational practices in schools for elementary school students.

**Keywords:** Elementary Education. Learning. Quality of education.

---

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade São Judas Tadeu. Pós-graduação em andamento em lato sensu em Gestão, Orientação e Supervisão Escolar pela Faculdade Três Marias.

## 1 INTRODUÇÃO

A qualidade da educação básica é uma preocupação de pais, professores, comunidade e sociedade. Neste sentido, o delineamento e a explicitação de dimensões, fatores e indicadores de qualidade da educação e da escola têm ganhado importância. No contexto da educação brasileira, as últimas décadas foram marcadas por avanços no tocante dos termos de acesso e cobertura, sobretudo no caso do ensino fundamental.

Neste sentido a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB 9394/96) é a legislação que regulamenta o sistema educacional (público ou privado) do Brasil e o seu Art. 22. traz que a educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e garantindo meios para que este progrida no trabalho e em estudos posteriores. Diante disso, vale destacar que não se trata apenas de garantir vagas em escolas e acesso ao ensino, mas possibilitar que este ensino seja ofertado com qualidade e compromisso para que todos tenham o direito de aprender através das condições necessárias para isso. Neste sentido, não se trata apenas de ofertar a educação, mas garantir que a educação ofertada seja efetiva, eficaz e de qualidade.

Tal processo carece, contudo, de melhoria no tocante da aprendizagem mais efetiva. Neste entendimento, debater tais questões bem como os determinantes que interferem nesse processo é necessário para que se possa pensar em uma educação que alcance a todos.

Para Dourado e Oliveira (2009, p.201) “é fundamental ressaltar que a educação se articula a diferentes dimensões e espaços da vida social sendo, ela própria, elemento constitutivo e constituinte das relações sociais mais amplas”.

Diante disso, o sucesso da educação depende de uma série de fatores tais como a dinâmica pedagógica, econômica, social, cultural e política de uma dada sociedade.

Clímaco *et al.*, (2010) afirma que existe uma insatisfação com o desempenho da escola de educação básica no Brasil, ou, seja a qualidade da educação nesse nível de ensino tem sido insatisfatória. Apesar dos avanços e da luta pela democratização da educação e da escola desencadeada no Brasil a partir do século XX ainda falta muito para que o ensino fundamental brasileiro alcance o padrão de qualidade que se espera. Neste contexto, é preciso compreender o que acontece

com o cenário da educação brasileira e o que se pode fazer em relação a isso para melhorar a qualidade de ensino fundamental em nossas escolas.

O presente artigo visa problematizar as múltiplas significações e conceitos relativos à qualidade da educação básica através do tema: “A conclusão da educação fundamental na idade certa em uma preparação adequada”. A escolha deste tema se deu a partir da minha experiência como professora do ensino fundamental e a partir da minha vontade de compreender os desafios para que os alunos tenham uma preparação adequada no ensino fundamental.

Diante disso o artigo traz como ponto de questionamento a seguinte pergunta: Quais os desafios para que a conclusão da educação básica garanta uma preparação adequada?

Embora se tenha falado muito sobre qualidade de ensino na educação básica principalmente no tocante do ensino fundamental professores e comunidade escolar têm buscado algumas respostas sobre uma formação adequada no ensino fundamental sendo assim, este projeto se justifica na medida em que traz reflexões importantes sobre os fatores essenciais para garantia de uma aprendizagem significativa no ensino fundamental. Para a comunidade acadêmica este tema trará uma reflexão importante sobre os fatores que interferem ou contribuem para que a educação fundamental seja de qualidade.

Neste entendimento o artigo tem como objetivo geral analisar se a atual conclusão do ensino fundamental tem ocorrido de maneira eficaz de acordo com as diretrizes e para tanto elencou-se como objetivos específicos: identificar quais os desafios para a conclusão da educação básica; refletir se o processo de conclusão da educação básica satisfazem as múltiplas e históricas necessidades formativas dos educandos e analisar a metodologia e a grade curricular do ensino fundamental.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 Analisando a Lei de Diretrizes e Base da Educação**

Em seu Título I sobre Educação a Lei de Diretrizes e Base da Educação 9394/96 estabelece que a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e

nas manifestações culturais destacando ainda que a educação escolar, se desenvolve predominantemente pelo ensino em instituições próprias. Nesta educação escolar a LDB destaca que esta deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social.

No tocante dos Princípios e Fins da Educação Nacional A LDB destaca:

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Vamos refletir aqui sobre esta primeira parte que seria a garantia de uma educação que leve o indivíduo ao mundo do trabalho e a prática social. Sabe-se que há uma série de elementos necessários para que esta educação cumpra seus fins e infelizmente, o que vemos é que nem todos os alunos conseguem um lugar no mundo do trabalho desistindo muitas vezes da escola no meio do caminho da sua formação.

Em seu Artigo 3º destaca os seguintes princípios:

- I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III – pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV – respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI– gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII – valorização do profissional da educação escolar;
- VIII – gestão democrática do ensino público, na forma desta lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX– garantia de padrão de qualidade;
- X– valorização da experiência extraescolar;
- XI– vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais;
- XII – consideração com a diversidade étnico-racial;

Sobre estes princípios podemos destacar que eles nem sempre norteiam a educação brasileira porque ainda há muita exclusão nas redes de ensino e o padrão de qualidade não é uma realidade em todas as escolas como mostra dados do

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) sobre a Taxa de Analfabetismo de pessoas entre 15 ou mais anos de idade em 2018 que foi estimada em 6,8% (11,3 milhões de analfabetos).

Dados como estes comprovam que o ensino fundamental brasileiro ainda não está inserido nas estatísticas de uma educação de qualidade para todos como está presente nos princípios IX da LDB “garantia de padrão de qualidade”. Vale destacar ainda que segundo o IBGE em nosso país a proporção de pessoas de 25 anos ou mais de idade que finalizaram a educação básica obrigatória, ou seja, concluíram, no mínimo, o ensino médio, passou de 46,7%, em 2017, para 47,4%, em 2018 o que mostra uma porcentagem mínima de aumento entre um ano e outro.

Continuando com a análise da LDB esta também destaca em seu Art. 13. os docentes incumbir-se-ão de:

I – participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;

II – elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;

III – zelar pela aprendizagem dos alunos;

IV – estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;

V – ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;

VI – colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

Diante deste papel o docente deve elaborar propostas pedagógicas eficazes para que seus alunos consigam aprender ou recuperar suas notas no caso dos alunos com menor rendimento. Agora a questão é, como? De que forma e até que ponto estes professores são responsáveis pelo sucesso ou fracasso dos alunos.

Na perspectiva de Saviani (1991) a ação pedagógica que deveria contribuir para a diminuição do fracasso escolar seria aquela numa pedagogia histórico-crítica, que implica na clareza dos determinantes sociais da educação e na compreensão do grau em que as contradições da sociedade marcam a educação. Diante disso, o fracasso não está apenas nas mãos dos professores, mas está associado a uma série de questões que vão além da ação docente.

Ribas (2005, p. 21) diz que é evidente o papel social da educação pois ela “ajuda a reduzir as disparidades, produto de uma lógica capitalista selvagem, que configura um estado de calamidade”.

Neste sentido a educação é tão ampla e engloba tantos fatores que é impossível associar seu sucesso ou fracasso a um único elemento, no caso do professor. O professor é só um agente dentro da educação aprimorando o ensino ou limitando isso depende da forma que ele encara o processo educativo e os seus resultados.

Refletindo um pouco adiante sobre a qualidade da educação fundamental a LDB destaca em seu Capítulo II – Da Educação Básica Seção I – Das Disposições Gerais:

Art. 22. A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos.

Neste Artigo é possível ver que a LDB estabelece que o educando deve desenvolver –se de tal forma que consiga exercer sua cidadania e progredir em seus estudos posteriores e no trabalho no entanto, conforme dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) a taxa de reprovação do 3º ano do Ensino Fundamental é de 11% no Brasil e este mesmo índice se repete no 9º ano, quando o aluno deveria encarar sua próxima fase.

Se nossos alunos estão sendo retidos no 3ª ano e no 9º ano isto significa dizer que as dificuldades da primeira fase estão se arrastando para as próximas já que o aluno não está tendo uma boa base de educação básica para dar continuidade aos seus estudos.

Esta disposição do artigo 22 infelizmente não está sendo cumprida por todas as escolas, pois como dito anteriormente a progressão nos estudos nem sempre ocorre para todos os alunos que muitas vezes são encaminhados para outras turmas sem a base necessária para dar continuidade aos seus estudos.

Novo (2019) destaca que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação além e garantir o direito a toda população de ter acesso à educação gratuita e de qualidade, e de definir a importância da valorização dos profissionais da educação enfatiza a importância da formação dos professores como fator fundamental para um ensino de qualidade na escola. Destaca ainda que a Lei existe, mas que o sucesso ou fracasso



depende da ação do professor e de sua qualificação para superar as dificuldades de aprendizagem. Embora a LDB afirme que a educação ofertada deve garantir que ao cidadão uma formação adequada à realidade das escolas não é bem esta e muitos autores embora coloquem a responsabilidade maior nos educadores há com certeza uma série de fatores que interferem para que a aprendizagem não se efetive como a motivação do aluno por exemplo.

Sobre isso Campos (2003, p.107) destaca que:

O estudo da motivação humana representa, para o educador, uma necessidade amplamente reconhecida, principalmente em uma sociedade democrática, onde os conteúdos e os métodos da educação devem sempre que possível, respeitar os motivos individuais e os da comunidade em que vive o educando.

Na fala de Campos (2003) ele destaca a motivação como um fator que interfere na aprendizagem do aluno e afirma ainda que a aprendizagem deve estar associada as vivências do aluno e da sua comunidade ou seja, os conteúdos, projetos e atividades devem priorizar a realidade que o aluno está inserido para que ele se sinta mais motivado para desenvolver sua aprendizagem.

Podemos afirmar entre os fatores citados por Campos que influenciam na aprendizagem dos alunos os fatores orgânicos, que envolvem a saúde física deficiente, problemas de origem neurológica, alimentação inadequada, problemas familiares etc.; os fatores psicológicos, como timidez, ansiedade, angústia, inadequação à realidade, sentimento generalizado de rejeição entre outros e os fatores ambientais que envolvem a educação familiar, o incentivo, a influência dos meios de comunicação etc. Todos estes fatores também levam ao fracasso escolar desta forma não é apenas a qualificação do professor e seu desempenho que levará os alunos do fundamental.

Para Mota(2016) o professor além de ter qualificação precisa acreditar no potencial dos alunos estimulando, desenvolvendo o espírito de persistência, confiança e auto-estima através do respeito as diferenças individuais de cada um.

Diante disso a LDB estabelece os princípios e os fins da educação e regulamenta o ensino, mas não pode oferecer as respostas exatas para garantia de uma formação adequada na idade certa.

## 2.2 Os desafios da conclusão na educação básica.

Os desafios da educação são muitos e cada dia nos depararmos com mais e mais desafios entre eles podemos destacar o alto índice de reprovação, o abandono escolar, a não conclusão do ensino fundamental na idade certa, a falta de estrutura e de materiais, a falta de formação continuada entre outras questões apontadas por vários autores da literatura mas será que estes desafios são os únicos?

Andrade (2010) destaca que a universalização do ensino fundamental deve estar direcionada para a conclusão dos anos escolares e não apenas para o acesso à educação e enfatiza a importância de uma educação que ofereça subsídios para que os alunos continuem seus estudos com qualidade e autonomia. Segundo a autora dados recentes do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) baseado na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2009 (Pnad) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontam para altos índices de defasagem de ensino considerando este um dos problemas mais sérios da formação escolar.

Conforme estes dados apenas 87,6% dos alunos concluem a quarta série do ensino fundamental, caindo a taxa para 53,8% na conclusão da oitava série. Estes dados comprovam que em todos os Estados brasileiros há um alto índice reprovação e desistência o que os mostra que há pelo caminho uma série de dificuldades e problemas dentro do sistema de ensino brasileiro. Os desafios têm aumentando, os professores tem tentado buscar estratégias a escola tem buscado garantir uma educação melhor, mas a realidade é que estes dados mostram o contrário. Em nossa região, por exemplo, a taxa de estudantes na escola até a quarta série chega a 79,4%, mas cai para apenas 38,7% quando se chega à oitava série.

Carvalho (2015) apresenta entre os desafios enfrentados na educação brasileira o ingresso tardio do aluno na escola, a repetência, o abandono dos estudos e a própria falta de qualidade educacional, que conforme a autora está ligada ao não desenvolvimento do processo como um todo de forma conjunta e as inovações e transformações tecnológicas presentes no mundo. A autora afirma que a desistência, a falta de motivação, a falta de perspectiva e de vontade de aprender é um fator determinante no fracasso escolar e afirma ainda que as novas tecnologias devem ser inseridas na escola tendo em vista que o ensino tradicional está

perdendo força no contexto educacional. Pais, professores e alunos precisam compreender que o sucesso da educação fundamenta depende de uma ação conjunta onde cada um destes atores precisa fazer a sua parte. Não se trata desta forma de apenas um desafio, mas de vários.

Professores precisam concorrer com as tecnologias, precisam criar estratégias de ensino que favoreçam o interesse e a motivação dos alunos, precisam ter uma formação adequada e constante e precisam ter meios de desenvolver novas técnicas de ensino dentro da escola.

Nesta perspectiva a autora Carvalho (2015) afirma que embora o Poder Público e as entidades privadas lutem por melhorias da educação através de Projetos e Programas específicos para a Educação, ainda há estatísticas que mostram pouco desenvolvimento da educação no ensino fundamental. Esta realidade tem afetado muitas escolas e é possível encontrar em todos países um número pequeno de municípios brasileiros que entregaram o Plano Municipal da Educação (PME) dentro da meta estabelecida pelo Plano Nacional da Educação (PNE), do Ministério da Educação.

Nesta perspectiva vale destacar que é preciso estabelecer metas eficazes e estratégias que contribuam para melhora dos índices e dados existentes hoje. Não basta garantir vagas e dar acesso a escola é preciso antes de tudo proporcionar uma escola que acolha todos e valorize a individualidade dos alunos. É preciso se repensa estratégias e garantir uma metodologia que nos permita garantir uma educação de excelência.

A LDB em seu artigo 5º assegura o acesso ao Ensino Fundamental, como direito público subjetivo através da instituição de medidas que exigem o cumprimento pelo Estado desse ensino obrigatório, qualquer cidadão, grupo de cidadãos, associação comunitária, organização sindical, entidade de classe ou outra legalmente constituída. A obrigatoriedade do direito a educação pública não é suficiente para que o processo educativo seja efetivado. Desta forma é preciso repensar a educação ofertada bem como se faz pertinente compreender também o papel efetivo da família neste sentido. Além de garantir a matrícula da criança na escola os pais precisam assistir estes amparando, incentivando e ajudando para que estes alunos consigam evoluir e aprender. Além de zelar, junto aos pais ou responsáveis, pela frequência à escola se faz necessário à articulação com famílias e a comunidade para que estes façam parte do processo educativo.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2013) definem que o conceito de qualidade na escola, numa perspectiva ampla e basilar, está associado a ideia de qualidade de vida na sociedade e no planeta terra através da inclusão de uma qualidade pedagógica e política, que depende do compromisso com a permanência do estudante na escola, com seu sucesso e com a valorização dos profissionais da educação. Neste sentido um dos desafios lançados é que a educação no ensino fundamental garanta uma qualidade na escola por meio da qualidade social, pedagógica e política.

Diante disso a escola precisa manter o aluno participando e interagindo, aprendendo e trocando experiências, garantindo que este tenha a possibilidade de aprender e de superar os desafios. Parece meio utópico esta ideia presente na DCNEB quando se observa o processo educativo como um todo sendo assim cabe discutir um pouco mais sobre metodologia e a grade curricular pedagógica na educação básica.

### 2.3 Verificar a metodologia e a grade curricular pedagógica.

Vamos neste tópico fazer uma breve reflexão sobre a metodologia e a grade curricular presente no Ensino Fundamental a partir da compreensão do que está disposto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em relação a esta modalidade de ensino.

A BNCC do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos. Nesse período da vida, as crianças estão vivendo mudanças importantes em seu processo de desenvolvimento que repercutem em suas relações consigo mesmas, com os outros e com o mundo (BNCC, 2018, p. 58)

Diante do exposto acima a BNCC traz em seu texto a valorização das ações lúdicas de aprendizagem como estratégia de ensino e garante uma participação mais ativa do aluno e a construção de conhecimentos a partir da interação e

participação destes. Esta proposta curricular prevê aulas mais dinâmicas e atuais que favoreçam os conhecimentos e ampliem a visão do aluno através de atividades lúdicas. Como se sabe a Base Nacional Comum Curricular é um documento normativo que define o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica e que tem como objetivo promover a qualidade da educação no País por através do desenvolvimento de todos os alunos e a garantia da sua aprendizagem. O documento é composto por Competências gerais que os alunos devem desenvolver ao longo de todas as etapas da Educação Básica e as Competências específicas de cada área do conhecimento e dos componentes curriculares além de garantir os Direitos de Aprendizagem ou Habilidades relacionadas a diversos objetos de conhecimento (conteúdos, conceitos e processos).

Diante do exposto o currículo passa a promover experiências para o desenvolvimento da oralidade e dos processos de percepção, compreensão e representação, elementos necessários para a apropriação do sistema de escrita alfabética e de outros sistemas de representação, citados na BNCC como signos matemáticos, registros artísticos, midiáticos e científicos bem como as formas de representação do tempo e do espaço.

Estas experiências conforme a BNCC devem ser valorizadas bem como se faz necessário que se leve em conta “as experiências das crianças em seu contexto familiar, social e cultural, suas memórias, seu pertencimento a um grupo e sua interação com as mais diversas tecnologias de informação e comunicação”(BRASIL, BNCC, 2019, p.60).

A grade curricular presente na BNCC é composta pela a área de Linguagens que possui os seguintes componentes curriculares: Língua Portuguesa, Arte e Educação Física. Quanto as práticas de linguagem estão são: oralidade, leitura/escuta, produção (escrita e multissemiótica) e análise linguística/semiótica (que envolvendo conhecimentos linguísticos – sobre o sistema de escrita, o sistema da língua e a norma-padrão –, textuais, discursivos e sobre os modos de organização e os elementos de outras semioses).

Na BNCC, a organização das práticas de linguagem (leitura de textos, produção de textos, oralidade e análise linguística/semiótica) por campos de atuação aponta para a importância da contextualização do conhecimento escolar, para a ideia de que essas práticas derivam de situações da vida social e, ao mesmo tempo, precisam ser situadas em contextos

significativos para os estudantes (BRASIL, BNCC, 2019, p.84).

O texto da BNCC exalta práticas de leituras mais eficazes e aulas que promovam o envolvimento dos alunos e a troca de experiências significativas também enfatiza as mídias digitais, os diferentes tipos de textos e a produção e desenvolvimento da linguagem oral e escrita. Ampliando um pouco mais estas discussões o currículo nos traz uma série de indicações que na prática sabemos que só podem ser efetivadas com a participação ativa do professor e com o seu esforço para garantir que estas ideias se efetivem na prática. A alfabetização na idade certa e a qualidade do ensino fundamental depende da ação efetiva na escola e cabe aos educadores mais uma vez a responsabilidade de driblar as dificuldades e de enfrentar os desafios. Só se faz educação de qualidade com a participação de todos e com muita dedicação por parte do professor, da família e do aluno.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste artigo sobre a “conclusão da educação fundamental na idade certa em uma preparação adequada” foi possível observar que a LDB embora seja uma legislação vigente que faz parte de uma das conquistas da educação por si só ela não pode assegurar a qualidade da educação. Ela apesar de garantir o ensino público, e a normatização das etapas da educação ela não consegue efetivar a garantia da qualidade da educação porque qualidade de educação depende como foi dito no texto de uma série de fatores e não apenas do professor. Entre os desafios para que haja a conclusão da educação fundamental na idade certa estão a motivação dos alunos, metodologias adequadas para os alunos, inclusão, formação dos professores, assiduidade dos alunos, recursos mais lúdicos e tecnológicos para garantia de uma educação mais lúdica e a efetivação de um currículo que oportunize as experiências e desenvolvimento as habilidades dos alunos.

Infelizmente ainda existem índices muito altos que comprovam o baixo rendimento escolar nesta fase, mas é preciso que mais trabalhos acadêmicos e estudos tragam reflexões sobre este tema para que a sociedade se conscientize que a educação á sem sombra de dúvidas é um papel de todos. Concluímos desta forma que além de uma metodologia mais lúdica e eficaz, de qualificação dos professores

e valorização é preciso motivar os alunos e estabelecer o contato diário com as famílias para que as dificuldades sejam superadas e a educação no ensino fundamental realmente seja de qualidade.

Sendo assim, destacamos algumas estratégias para melhorar a educação básica no Brasil: a alfabetização na idade certa, uma boa infraestrutura escolar com espaços físicos e recursos pedagógicos adequados, uma gestão mais comprometida com a educação através da elaboração de planejamentos e investimento em recursos humanos e financeiros que auxiliem o desenvolvimento do processo educativo; formação adequada e contínua para os educadores bem como práticas educativas que contemplem o ensino básico e favoreçam o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos através de ferramentas modernas de ensino e de uma linguagem mais próxima do aluno e da sua realidade. Além destas estratégias se faz necessária a participação da família neste sentido, para que além dos muros da escola o processo de ensino e aprendizagem se efetive. O processo de avaliação também é extremamente importante para que os professores conheçam o panorama da educação da sua escola buscando a partir dos resultados melhorias para que os indicadores sejam positivos e comprovem um alto índice de aprovação nas nossas escolas.

É urgente e importante a discussão sobre a qualidade da educação básica diante dos indicadores que temos em nossas escolas sendo assim é necessário que mais estudos acadêmicos explorem esta temática para que a sociedade e a academia consigam refletir e discutir sobre estratégias eficazes para melhoria e qualidade da educação básica no país. Este estudo trará contribuições importantes para a sociedade como um todo por apresentar algumas sugestões de estratégias para a melhoria da educação básica no país.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Claudia. **Ipea: conclusão da educação básica ainda é desafio no Brasil**. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/educacao/ipea-conclusao-da-educacao-basica-ainda-e-desafio-no-brasil>. Acesso 20 de maio de 2020.

BRASIL, BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL, **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica** / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

DOURADO, L. F.; OLIVEIRA, J. F. A qualidade da educação: perspectivas e desafios. **Cad. Cedes**, Campinas vol. 29, n. 78, p. 201-215, maio/ago. 2009

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da aprendizagem**. Petrópolis-RJ: 33. ed. Vozes, 2003.

CLÍMACO, A. C. A. Educação básica de qualidade Desafios e proposições para o novo PNE. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 4, n. 6, p. 109-121, jan./jun. 2010. Disponível em: <<http://www.esforce.org.br>>

MOTA, A. S. et al., **Fracasso escolar no ensino fundamental: de quem é a culpa?** 2016. Disponível em: <https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/FRACASSO-ESCOLAR-NO-ENSINO-FUNDAMENTAL-12-12-08.pdf>. Acesso em 20 de maio de 2020.

NOVO, Benigno Núñez . **Leis de diretrizes e bases da educação**. 2019. Disponível em: <https://conteudojuridico.com.br/consulta/artigos/52617/leis-de-diretrizes-e-bases-da-educacao-comentarios>. Acesso em 10 de maio de 2020.



RIBAS, M. H. (Org.) **Formação de professores:** escolas, práticas e saberes. Ponta Grossa: UEPG, 2005.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica:** Primeir as aproximações. 2. ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.